

18 MAI 2004

CORREIO BRAZILIENSE

SAÚDE

Uso da mamografia digital é contestado por especialistas. Enquanto uns aposentam o equipamento analógico, outros alertam que o sistema não alcança a mesma resolução de imagem do método antigo

Tecnologia divide médicos

FABIOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

Os médicos são unânimes em aconselhar que toda mulher, a partir dos 40 anos, se submeta à mamografia — radiografia capaz de identificar os tumores nas mamas. As pacientes podem optar por dois tipos de exames: o analógico, cuja radiação deixa impressa a imagem do seio em um filme, e a digital, que usa a tela do computador para projetar a mama. A escolha entre os métodos, no entanto, virou polêmica. Especialistas se dividem na hora de orientar as pacientes. E as mulheres ficam no meio de uma disputa que pode conter um apelo comercial e publicitário.

A Comissão de Mamografia do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem divulgou nota informando aos profissionais da área que ainda não existe estudo científico provando que as imagens digitais oferecem informações diagnósticas superiores ao processo analógico. O colégio, órgão máximo da radiologia no Brasil, quer dar uma resposta às propagandas enganosas de empresas que divulgam uma suposta superioridade de rastreamento do câncer nas mamografias digitais. “As informações veiculadas nos meios de comunicação, divulgadas sem comprovação científica, poderão ser consideradas propaganda enganosa”, alerta o documento.

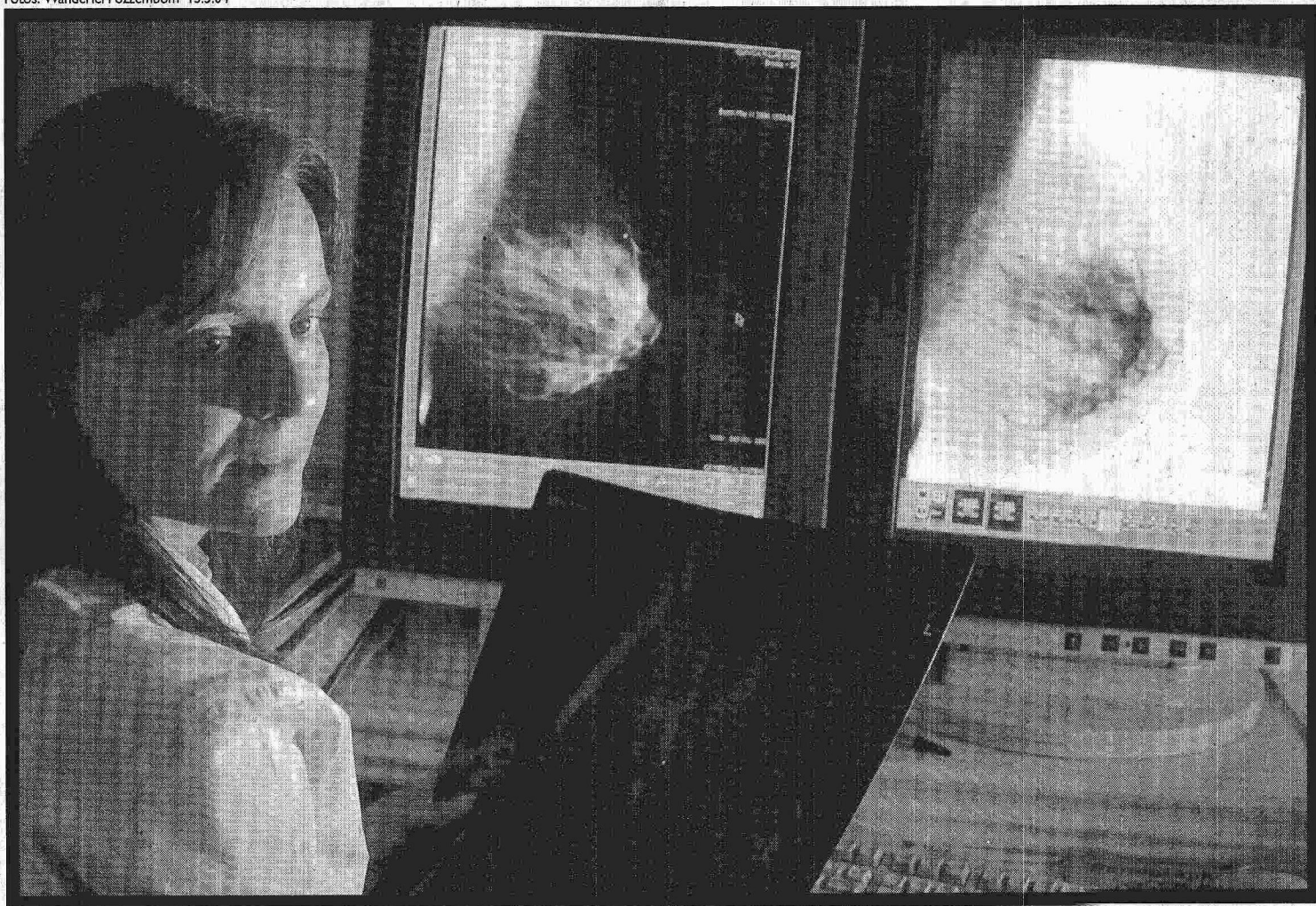
Em São Paulo, representantes dos equipamentos modernos chegaram a divulgar na mídia que o método digital não provoca dor e é melhor do que o convencional. “Não há estudo que prove que um sistema é mais eficiente do que o outro no rastreamento do câncer de mama. As empresas querem apenas vender o equipamento, que custa quatro vezes mais que o analógico”, afirmou o radiologista Luís Karcovas, diretor do Colégio Brasileiro de Radiologia e chefe do Serviço de Radiologia do Hospital das Clínicas de São Paulo.

Resolução

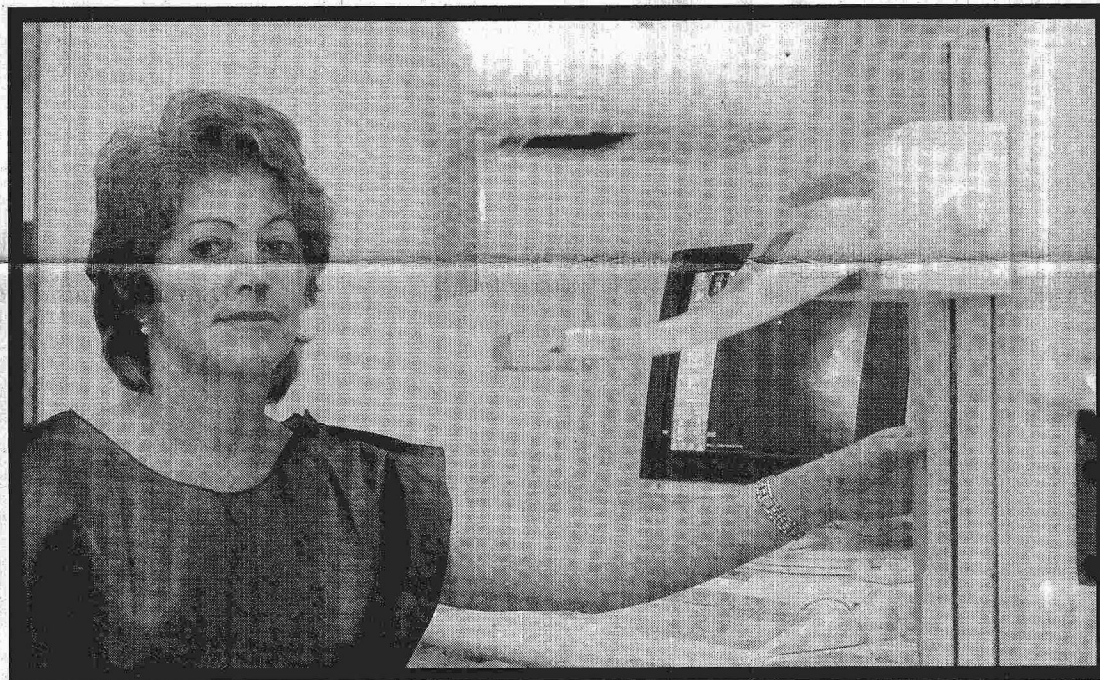
No Distrito Federal, a briga não chegou à publicidade, mas divide opiniões. A médica radiologista Janice Magalhães Lamas, doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em detecção precoce do câncer de mama, prefere a analógica. Ela argumenta que a resolução do digital ainda não alcançou a do método convencional. “Os equipamentos lançados no mercado mundial apresentam resolução de seis a sete linhas por milímetro. Os analógicos atingem dez linhas por milímetro”, comparou.

Segundo a especialista, isso significa dizer que se uma mama apresentar partículas calcárias muito finas e de baixa densidade, é mais fácil enxergá-las no

Fotos: Wanderlei Pozzembom 13.5.04



ESPECIALISTA EM RADIOLOGIA MAMÁRIA, A MÉDICA ANA CLÁUDIA PIMENTEL APONTA VANTAGEM NO SISTEMA DIGITAL: “OS RECURSOS SÃO MAIORES”



A SERVIDORA PÚBLICA MARLENE FRANCA NÃO SENTIU MUITA DIFERENÇA: “PERCEBI QUE É MAIS RÁPIDO QUE O OUTRO”

método convencional. “É importante o analógico, porque 60% de todos os tumores malignos de mama se manifestam pela presença de microcalcificações”, explicou. Janice afirma que 90% dos tumores em início de desenvolvimento ou em estado possível de cura são detectados mamograficamente, pelo aparecimento de microcalcificações. A radiologista acredita que, nos próximos três anos, o aperfeiçoamento do sistema digital, com maior resolução espacial, permitirá melhoria da nitidez do exame.

A radiologista Ana Cláudia Ro-

CUSTO ALTO
US\$ 340 MIL
é o preço de um mamógrafo digital, comprado há três anos. O analógico custa US\$ 75 mil

drigues Pimentel, especialista em radiologia mamária pelo Memorial Hospital, de Nova Iorque (EUA), discorda. Ela trabalha na única clínica da região Centro-

Oeste com mamógrafo digital, a Villas Boas, na 916 Sul. Ana Cláudia garante que não há pesquisas que apontem a superioridade de um sistema em detrimento de outro no rastreamento do câncer, mas afirma que não se pode menosprezar a capacidade da mamografia digital. “A vantagem é que os processos de detecção de imagens são desacoplados e permitem ver detalhes da lesão, porque os recursos são maiores”, disse.

Ana Cláudia compara as câmeras fotográficas digitais e analógicas para ilustrar as diferenças. “Na hora de ler as imagens, a

digital oferece mais recursos para ampliar e manipular.” Segundo ela, a Villas Boas aposentou o equipamento convencional. O exame custa R\$ 175, o mesmo que a clínica cobrava pela mamografia analógica. “Investimos no sistema porque acreditamos que suas qualidades são maiores”, afirmou. O mamógrafo foi comprado há três anos e custou US\$ 340 mil. O convencional custa US\$ 75 mil.

Sutil diferença

Alheia à polêmica, a servidora pública Marlene Franca, 47 anos, não sabia por que sua ginecologista a orientou para fazer o exame na clínica. “Sabia que era o mais moderno, mas não sei qual é o melhor em termos de detecção de câncer.” Marlene faz anualmente o exame, como orienta o Ministério da Saúde. Ela percebeu uma sutil diferença ao ser submetida ao mamógrafo digital. “Acho que doeu menos e percebi que é mais rápido do que o outro”, contou, minutos depois de fazer o exame pela primeira vez.

Ana Cláudia explica que a maneira de comprimir os seios é igual nos dois sistemas. “Na verdade, elas têm a sensação de que incomodou menos porque se distraem com a imagem da mama projetada no computador”. Para a aposentada Zulmira Normando, 50 anos, que pesquisou antes de escolher o mamógrafo digital, nada mudou. “Sei que ele tem mais recursos e é mais preciso. Mas não senti diferença.”

PARA SABER MAIS

Prevenção do câncer

O que é a mamografia?

Um exame que usa raios X para mostrar imagens da estrutura interna das mamas. É importante para o diagnóstico de tumores

Por que é importante fazer?

- Auxilia na prevenção do câncer de mama, por detectá-lo precocemente e aumentar as chances de sucesso no tratamento
- Identifica pequenas alterações na anatomia das mamas, até dois anos antes de ela poderem ser notadas no exame manual
- Identifica crescimentos anormais nos dutos condutores de leite
- Localiza a região de lesões, antes da biópsia ou cirurgia

Como é feita?

O exame dura 45 minutos. De pé em frente à máquina de raio X, a mulher apóia uma das mamas em uma pequena plataforma. A mama é comprimida por outra plataforma, colocada por cima. São feitas duas radiografias de cada mama, uma de frente e a outra de lado. O médico da paciente poderá ser informado imediatamente, caso se detecte alteração que exija intervenção mais rápida. Não há risco de complicação no exame. Muitas mulheres sentem dor, o que deve ser comunicado ao técnico que monitora o aparelho.

O que é a mamografia digital?

O sistema é equipado com receptor digital e um computador, que permite ao radiologista alterar a magnificação, orientação, brilho, contraste, para verificar melhor as áreas.

Com que frequência deve-se fazer o exame?

Uma vez ao ano, em mulheres com mais de 40 anos, ou antes, em pacientes com histórico de câncer de mama na família (mãe ou irmãs).

Quem tem silicone nos seios pode fazer?

A paciente deve informar ao médico, antes. A prótese muda a textura da mama e exige outras posições para uma visualização adequada dos tecidos.